

Síntese do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Extraído do site do Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Capítulo 23 – Da Obsessão

QUESTÕES

ITENS: 238-238

1. Defina obsessão.

Resp. Obsessão é qualquer ação persistente de um Espírito sobre outro, seja desencarnado ou não e pode ocorrer tanto entre encarnados quando desencarnados, assim como entre espíritos nos dois mundos.

2. Os Espíritos esclarecem que uma simples e fortuita influência, à qual todos estamos sujeitos, não configura uma obsessão propriamente dita? Por quê?

Resp. Porque a ação pode ser temporária, enquanto durar a faixa vibratória que atrai obsessão e obsidiado.

Por exemplo, numa explosão de raiva, atraímos Espíritos que vibram nessa mesma faixa de descontrole emocional; cessada a situação e melhorada a vibração, o assédio pode cessar também.

3. Sendo assim, o que caracteriza uma obsessão?

Resp. A influência persistente, continuada, como o nome já diz, obsessiva.

4. Como se reconhece uma obsessão simples?

Resp. Facilmente quando reconhecemos uma ideia que não nos é própria por não ser comum em nossos pensamentos ou ações, mas nem sempre isso é assim tão fácil de deduzir.

O estudo e o autoconhecimento podem nos ajudar nessas avaliações e alguns critérios que podemos adotar, tais como se gostaríamos de sermos o alvo de tal ação ou pensamento que temos em relação a outrem - ou seja, se é bom para nós também.

Por último, sabemos que vibrando sempre no bem, tendo bons pensamentos e boas ações, estaremos livres de más influências, mas devido ainda ao nosso atraso evolutivo, sempre devemos orar e vigiar.

ITEM: 239

5. Em sua opinião, e com base no texto, a fascinação ocorre apenas entre encarnado e desencarnado? Justifique.

Resp. Ocorre entre todos as instâncias existenciais tanto no mundo físico quanto no espiritual e entre ambos, pois basta que haja "um mecanismo de profunda ilusão instalada na mente enferma do paciente [encarnado ou desencarnado]. Ele afeta as faculdades intelectuais, distorcendo o raciocínio, a capacidade de julgamento e a razão. O Espírito obsessão engana o doente explorando suas fraquezas morais, iludindo-o com falsas promessas" (Portal do Espírito - Huaixan).

6. Qual é a causa da fascinação, já que até Espíritos intelectualmente evoluídos podem tornar-se "vítimas"? Por quê?

Resp. A causa geralmente são as dificuldades morais tais como orgulho e vaidade principalmente; por confiarem excessivamente no seu pretense saber, tornaram-se instrumentos de espíritos fascinadores.

7. Como descreverias a diferença entre obsessão simples e fascinação para um leigo?

Resp. A obsessão simples é fortuita, ocasional e depende mais do "estado de espírito" do obsidiado, como, por exemplo, quando atraímos um obsessor que se afiniza com nosso "momento de raiva e ódio"; cessando esse momento e a reflexão nos fazendo voltar à razão, cessa o assédio.

Já a fascinação é mais permanente, pois nos prende, não por estados temporários, mas por "defeitos" de caráter, que nos conduzem à alimentação das nossas dificuldades, nos proporcionando momentos de verdadeiro prazer à satisfação.

8. Quais seriam os sinais de inferioridade que só o fascinado não vê?

Resp. O fascinador geralmente faz com que nos sintamos os maiores, os mais inteligentes e os mais capazes, ou seja, alimentam nossa vaidade e orgulho. Pedem exclusividade, nos afastam dos grupos e se dizem também os melhores, usando argumentos que nos convencem disso, pois encontram guarida nos mesmos sentimentos e, por isso, nos conhecem muito bem.

9. Como se prevenir da obsessão/fascinação?

Resp. Fazendo-nos uma simples pergunta/reflexão: um Espírito do bem faria ou teria essas mesmas atitudes para com o médium?

Outra atitude preventiva seria não nos afastarmos do grupo sob nenhuma circunstância, embora o grupo também possa ser fascinado, mas para um grupo sério, ligado a uma casa espírita, geralmente é mais difícil o assédio.

Por fim, uma profunda e séria análise das comunicações, realizada em grupo, ouvindo os conselhos dos dirigentes, nos previne contra esse mal, além da perseverança no bem e do estudo constante.

10. Como ajudar alguém que não se percebe fascinado?

Resp. Tentar considerar com ele sobre a situação percebida, fazendo-o refletir; orando para que ele retorne à razão; não afastá-lo do grupo, não se distanciando, acolhendo o fascinado sem julgá-lo, pois nenhum de nós está livre deste assédio, levando-se em conta que ainda não conseguimos vencer nossas próprias dificuldades – é uma questão de amor ao próximo.

ITEM: 240

11. Quando a subjugação é moral e quando é corporal?

Resp. A subjugação moral é mais sutil, pois muitas vezes o subjugado não se dá conta do que ocorre, julgando que está certo o seu agir e pensar; a subjugação corporal, pode-se dizer, é uma decorrência da subjugação moral, já que primeiro o sujeito é subjugado moralmente e depois é "obrigado" a fazer certos gestos e ações, ridículas geralmente.

12. Nos dois casos pode ocorrer no mesmo indivíduo?

Resp. Na subjugação física, o subjugado pode até ser confundido com "louco" pelas situações ridículas e incontroláveis a que se sujeita.

A subjugação apenas moral, que geralmente evolui para a física como dissemos acima, seria uma decorrência e pode ocorrer, desse modo, no mesmo indivíduo.

Em tempo: "Ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvitreiros de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração". (Emmanuel - Caminho, Verdade e Vida)

13. O que difere a subjugação (ou a fascinação) da loucura?

Resp. O "louco" age de maneira inconsciente, ou seja, "não sabe o que faz", pois seu entendimento está afetado psicologicamente; já o subjugado tem consciência do ridículo a que se submete, não tendo força moral para se contrapor às ordens que recebe.

14. Como descreverias a diferença entre fascinação e subjugação para um leigo?

Resp. A fascinação se assemelha a subjugação moral em uma forma mais leve, que evolui para um assédio mais persistente e constante à medida que maior guarida encontra no médium, ou seja, é um evoluir obsessivo.

ITENS: 241-243

15. Por que a possessão pode ser considerada uma subjugação?

Resp. O termo possessão pressupõe a posse - posse do corpo por outro espírito - o que seria ir contra as leis da física.

Ensina O LE (q. 474) "Desde que não há possessão propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, a alma pode ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsidiada ao ponto de a sua vontade vir a achar-se, de certa maneira, paralisada. São esses os verdadeiros possessos. [...] O vocábulo possesso, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo, no seu corpo. Pois que, nesse sentido, não há demônios e que dois Espíritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há possessos na conformidade da ideia a que esta palavra se acha associada. O termo possesso só se deve admitir como exprimindo a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem.

16. No abandono desse termo, os Espíritos nos informam a utilização de dois critérios. Qual deles lhe parece mais contundente para explicar porque o uso do termo é inadequado?

Resp. O que "implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente voltados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem melhorar-se", o que está em conformidade com a Justiça de Deus.

17. Por que a obsessão em qualquer grau, um dos maiores escolhos da mediunidade, é também o mais frequente?

Resp. A obsessão é o obstáculo mais frequente na prática mediúnica devido ao nosso atraso moral (ser atrasado, ou inferior, não significa ser mau - significa apenas que ainda não conseguimos ou não aprendemos); sendo o nosso orgulho e a nossa vaidade as dificuldades mais difíceis de domar ou de educar, tornam-se as portas de acesso para a obsessão.

18. Dentre as características citadas no item 243 do Livro dos Médiuns, quais considera a mais difícil de ser educada e por quê?

Resp. Essa resposta foi pessoal e a escolha de cada participante foi bem justificada. Precisamos ficar atentos a esses sinais, principalmente em nós mesmos, pois em nossos irmãos é fácil de observar, devendo nos lembrar que "vigiar" (de orar e vigiar) é vigiar aos nossos sentimentos, pensamento e atitudes, o que é sempre mais difícil.

ITEM: 244**19. Por que se pode afirmar que a obsessão não é um "privilégio" mediúnico?**

Resp. Porque para ocorrer obsessão basta que haja dois indivíduos (encarnados ou não) e uma afinidade entre eles.

Na avaliação de André Luiz (Evolução Em Dois Mundos) caminhamos pelo universo “sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior à nossa. Isto porque exteriorizamos, de maneira invariável, o reflexo de nós mesmos, nos contatos de pensamento a pensamento, sem necessidade das palavras para simpatias ou repulsões fundamentais.” Ou seja, todos estamos sujeitos a influência boa ou má, conforme os pensamentos que emitimos.

20. Nesse caso, qual a vantagem da mediunidade sobre a obsessão?

Resp. A vantagem é que a mediunidade nos faculta o reconhecimento dos obsessores. "Pode, pois, dizer-se que a mediunidade permite se veja o inimigo face a face, se assim nos podemos exprimir combatê-lo com suas próprias armas. Sem essa faculdade, ele age na sombra e, tendo a seu favor a invisibilidade, pode fazer e faz realmente muito mal".

21. Assim, onde está propriamente o perigo?

Resp. Está nas nossas imperfeições e na nossa invigilância, sejamos ou não médiuns ostensivos. As causas de obsessão podem ser a cabeça e mãos desocupadas; a palavra irreverente; a boca maledicente; a conversa inútil e fútil, prolongada; a atitude hipócrita; o gesto impaciente; a inclinação pessimista; a conduta agressiva; o apego demasiado a coisas e pessoas; o comodismo exagerado; a solidariedade ausente; tomar os outros por ingratos ou maus; considerar nosso trabalho excessivo; o desejo de apreço e reconhecimento; o impulso de exigir dos outros mais do que de nós mesmos; fugir para o álcool ou drogas estupefacientes. (Emmanuel e Scheila / Francisco C. Xavier)

ITEMS: 245-246**22. O que leva um Espírito a obsidiar outro é sempre um motivo "justo"?**

Resp. A obsessão sempre ocorre pela afinidade entre obsidiado e obsessão, onde, muitas vezes, os papéis podem se confundir. Entretanto as causas das obsessões vão desde uma vingança "justa" na concepção do obsessão, até uma circunstância fortuita, ensejada por atitude, sentimento ou ação ocasional do obsidiado; também pode acontecer por maldade daquele a quem o bem-estar do outro causa inveja, por exemplo, ou por vaidade tanto de um quanto de outro.

23. Em relação à mediunidade, a obsessão só ocorre entre médiuns encarnados e espíritos desencarnados?

Resp. No caso particular dos médiuns, a obsessão também pode ocorrer entre encarnados: são as invejas e "guerras de vaidades" que, muitas vezes, se vê entre os trabalhadores de uma casa, com o que, logicamente, os Espíritos afinizados com esses sentimentos se aliam para generalizar o mal.

24. Nesse caso, como age o obsessão que assedia o médium?

Resp. Da mesma forma que o obsessão desencarnado - elogiando-o por sabê-lo vaidoso, por exemplo, ou por inveja, sabotando o trabalho do outro, espalhando a discórdia entre o grupo; nesse caso o obsidiado pode ser o encarnado que atrapalha o trabalho do médium, utilizado como instrumento de Espíritos que não conseguem atingi-lo.

ITENS: 247-248**25. Os critérios de avaliação citados no item 247 do Livro dos Médiuns são úteis em quais circunstâncias?**

Resp. Nas circunstâncias especiais em que não conhecemos a origem do texto principalmente, e sempre que deparmos com um texto dito psicografado.

As editoras de livros, sem generalizar, aceitam com muita facilidade livros ditos mediúnicos sem questionar e/ou avaliar, por exemplo. Cabe a nós essa avaliação, até porque devemos seguir o conselho de Emmanuel: conhecer tudo e reter apenas o que é bom. Como fazer isso? Somente através do conhecimento da Doutrina Espírita e de seus fundamentos é que podemos reter "o que é bom" e os critérios citados podem ser de grande ajuda. Esse é também um dos objetivos do estudo sério e sistemático: aprender a separar o joio do trigo...

26. Dizem os Espíritos que a exclusividade do médium x Espírito não constitui propriamente uma obsessão; como se pode fazer essa avaliação?

Resp. Pela idoneidade do médium e pela atitude do Espírito. Um Espírito bom jamais vai exigir exclusividade; ela se dá naturalmente pela afinidade entre ele e o médium, pelo trabalho que desenvolvem que muitas vezes tem uma continuidade como Chico Xavier e André Luiz, por exemplo, embora não houvesse exclusividade, pois Chico trabalhou para muitos outros Espíritos.

27. No caso de se constatar a obsessão, como se poderia ajudar esse médium?

Resp. Orientando-o na busca de esclarecimentos no Livro dos Médiuns, principalmente. Levá-lo a constatar amorosamente e com respeito os sinais de que alguma coisa não vai bem e se isso for feito em particular, por alguém que o médium reconheça como um bom conhecedor da doutrina e da prática mediúnica, talvez o leve a refletir e aceitar ajuda.

ITENS: 249-250**28. Bastam a paciência e a perseverança no bem para que o médium se livre de uma obsessão? Por quê?**

Resp. A paciência é essencial, mas também provar ao Espírito que não se está sendo iludido por ele e que será muito difícil ser enganado.

Se, porém a persistência continuar, além de interromper a comunicação escrita, o médium deve "dirigir um apelo fervoroso ao seu anjo bom, assim como aos bons Espíritos que lhe são simpáticos, pedindo-lhes que o assistam"; deve, entretanto, tratar o mau Espírito "com severidade, mas com benevolência e vencê-lo pelos bons processos, orando por ele".

29. O que se constitui em caridade num caso desses?

Resp. Está na doutrinação a empreender com o Espírito, tarefa que, "se bem desempenhada, dá sempre a satisfação de se ter cumprido um dever de caridade e, quase sempre, a de ter-se reconduzido ao bom caminho uma alma perdida".

30. Que outras medidas pode tomar o médium em relação ao produto do seu trabalho nessa situação?

Resp. Em primeiro lugar deve interromper a comunicação e, ao retomá-la, tomar todo o cuidado com sua produção, submetendo-a a avaliação do grupo com o qual trabalha, acatando-lhe os conselhos.

31. Qual é o perigo que corre o médium não dando atenção ao que se poderia considerar uma obsessão simples?

Resp. Deixando que uma obsessão simples progrida, ela pode tornar-se uma fascinação, muito mais difícil para o médium, "porque então não tem limites o domínio que o Espírito assume sobre o encarnado de quem se apoderou. A única coisa a fazer-se com a vítima é convencê-la de que está sendo ludibriada e reconduzir-lhe a obsessão ao caso da obsessão simples. Isto, porém, nem sempre é fácil, dado que algumas vezes não seja mesmo impossível. Pode ser tal o ascendente do Espírito, que torne o fascinado surdo a toda sorte de raciocínio, podendo chegar até, quando o Espírito comete alguma grossa heresia científica, a pô-lo em dúvida sobre se não é a ciência que se acha em erro".

ITENS: 251-252

32. Como, em tese, se pode ajudar um médium subjugado? Qual a condição indispensável ao terceiro elemento nesse trabalho?

Resp. Quando a subjugação deixa o médium sem controle sobre si mesmo, é necessário que outra pessoa o ajude para interceder junto ao Espírito que o assedia, entretanto essa pessoa, que seria um terceiro elemento, deve ser superior moralmente ao Espírito obsessivo, pois somente a superioridade moral fará com que seja ouvido e encarado com respeito; quanto maior for essa superioridade, mais eficaz será sua ação sobre o outro.

33. O que pode se constituir num obstáculo a esse movimento de libertação, mesmo tomando-se todas as precauções sugeridas pelos Espíritos?

Resp. Os obstáculos podem ser principalmente o orgulho, a vaidade e o egoísmo do obsidiado, e o desinteresse em se melhorar; isso faz com que muitas vezes o obsessivo volte depois de algum tempo atraído pela vibração do médium que lhe oferece um campo de ação propício para continuar seu trabalho obsessivo.

34. Por que o anjo guardião do obsidiado não intervém nessa situação, já que os bons Espíritos têm ascendência sobre os maus?

Resp. Porque, muitas vezes, precisamos dessa lição, desse aprendizado - então eles se afastam nos deixando a mercê dos Espíritos maus e aprendendo... Porém, assim que retomamos as nossas boas ações, o bom senso e os bons pensamentos, eles voltam e nos protegem, amparam e se regozijam conosco como um pai que tem de volta a casa um filho que passou muito tempo longe.

ITENS: 253-254

35. Por que não podemos atribuir tudo o que nos acontece, de bom ou de ruim, aos Espíritos?

Resp. Por que muito do que nos acontece de bom ou ruim é consequência de nossas atitudes, em virtude do nosso livre arbítrio, da maneira que escolhemos viver, dos caminhos que optamos trilhar. Embora sejamos constantemente influenciados pelo mundo espiritual, a última palavra, a escolha enfim, é sempre nossa, haja vista a obsessão que só ocorre quando há interação, afinidade pelas escolhas feitas, entre o obsidiado e o obsessivo.

36. Como podemos relacionar essa afirmativa com o médium que não consegue se livrar de uma obsessão?

Resp. Sejam médiums ostensivos ou não todos estamos na mesma condição: nosso livre arbítrio é que determina os resultados que obtemos. O médium, portanto, que não se melhora, não muda de atitude, não se esforça para modificar um estado de obsessão, continuará sendo influenciado por não opor resistência no sentido moral.

37. Como um médium pode levar um mau Espírito a se corrigir?

Resp. Corrigindo a si mesmo e dando exemplo.

O mau Espírito, se não se corrigir, perderá o interesse naquele que não atende as seus desejos. Jesus Cristo, na parábola do mordomo infiel (Lucas, 16, 1 a 9), comenta "os filhos do mundo são mais hábeis, na sua própria geração, do que os filhos da luz" em se referindo à atitude do mordomo em diminuir as dívidas dos devedores perante seu patrão. O Mestre faz referência ao que os benfeitores apontam nas respostas: o diálogo dos espíritos atrasados com os encarnados por meio das reuniões mediúnicas e a convivência entre eles são um remédio moralizador destas entidades mais eficaz que a ação direta dos benfeitores espirituais. Pois, os encarnados (os filhos do mundo) entram em melhor sintonia, quer pela linguagem, quer pela vida material, etc. com os obsessores, de maneira que, pela ascendência que acabam exercendo sobre eles, conseguem moralizá-los; ao passo que os benfeitores (os filhos da luz) são temidos e evitados, por representarem, aos olhos dos espíritos atrasados, os braços inflexíveis da Justiça Divina.